

Eleições Presidenciais

Pordata retrata evolução histórica das eleições presidenciais

Desde as primeiras eleições presidenciais, em 1976, até às mais recentes, em 2021, o **eleitorado português aumentou 44%** - ou 70% se se incluírem os eleitores emigrantes, que passaram a votar nestas eleições a partir de 2001 - e **todos os presidentes eleitos para um primeiro mandato foram reconduzidos**. A análise das dez eleições presidenciais realizadas em democracia evidencia padrões recorrentes de participação, reeleição e comportamento eleitoral, mas também revela singularidades como o facto de o distrito de **Santarém ter sido sempre um espelho da votação global, com um padrão de voto sistematicamente semelhante ao resultado nacional**. Quais foram as eleições mais renhidas? Quais tiveram mais candidatos? Como evoluiu a abstenção? Em vésperas das eleições do próximo dia 18 de janeiro, a [Pordata](#), **base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos**, reúne dados que ajudam a retratar a evolução histórica das eleições Presidenciais em Portugal:

- Nos últimos 50 anos, Portugal teve 10 eleições presidenciais. **Entre 1976 e 2021, o número de eleitores em território nacional aumentou 44%**. Este aumento passa a ser de 70% se incluirmos os círculos do estrangeiro, com um valor particularmente expressivo, de 1.549.380 eleitores, em 2021.
- **As eleições mais renhidas foram as de 1986, na segunda volta que opôs Mário Soares a Freitas do Amaral**, tanto em número de votos (3.015.350 para Mário Soares e 2.864.728 para Freitas do Amaral, uma diferença de 150.622 votos) como em percentagem de votos válidos em cada um: 51,3% contra 48,7%.
- **Em quase todas as eleições para um segundo mandato houve um aumento da abstenção**, à exceção das eleições de 1976 e de 1980. **O maior aumento da abstenção ocorreu na reeleição de Mário Soares** (16 p.p.). A reeleição de Marcelo Rebelo de Sousa foi a que menos viu aumentar a taxa de abstenção (9 p.p.), apesar de as eleições de 2016 e 2021 terem sido das que registaram maiores taxas de abstenção em presidenciais (51,3% e 60,8% respetivamente).

- **Todos os Presidentes eleitos para um 1.º mandato** (Ramalho Eanes, Mário Soares, Jorge Sampaio, Cavaco Silva e Marcelo Rebelo de Sousa) **foram reeleitos e todos, à exceção de Ramalho Eanes, tiveram uma maior percentagem de votos válidos na sua reeleição.** Mário Soares foi quem mais aumentou essa percentagem, em 19 pontos percentuais.
- **A votação dos emigrantes portugueses residentes no estrangeiro**, possível a partir das eleições de 2001, **deu uma maior percentagem de votos ao candidato vencedor do que a votação dos residentes em território nacional em 4 das 5 eleições** realizadas desde então. A exceção foram as últimas presidenciais, para a reeleição de Marcelo Rebelo de Sousa, em que 61% dos votos válidos dos residentes em território nacional superaram os 53% dos emigrantes no estrangeiro.
- **Foram 4 os candidatos vencidos numa eleição para um 1º mandato que concorreram à eleição seguinte:** Otelio Saraiva de Carvalho, Manuel Alegre, Marisa Matias e Vitorino Silva. Todos tiveram menor votação, com destaque para Otelio Saraiva de Carvalho que baixou de 16,5% para 1,5%.
- **Nas eleições presidenciais, o padrão de votos do distrito de Santarém esteve sempre próximo da votação nacional.** Nas 10 eleições presidenciais, o desvio de votos, em percentagem, de qualquer candidato, foi sempre inferior a 5 pontos percentuais. O mesmo aconteceu com os distritos do Porto e de Castelo Branco em 8 das eleições. **Em sentido inverso, o distrito de Beja teve sempre um padrão de votos muito díspar do nacional**, sempre com uma diferença, para algum candidato, superior a 10 pontos percentuais, em todas as eleições.
- A comparação entre o total de eleitores registado nos cadernos eleitorais do território nacional e os cidadãos efetivamente residentes e com direito de votar em presidenciais (nacionalidade portuguesa e 18 ou mais anos de idade), revela que **o inflacionamento dos cadernos eleitorais aumentou até às presidenciais de 1996, baixou nas duas eleições seguintes**, de 2001 e 2006, **e aumentou em 2011** para valores já próximos dos mais recentes (cerca de 13%).

- **Foi nas eleições de 1996 que se registou o maior impacto do inflacionamento dos cadernos eleitorais na taxa de abstenção:** a taxa de abstenção oficial foi de 34%, quando a taxa de abstenção real ficaria pouco acima dos 25% (uma **abstenção técnica de 8,2 pontos percentuais**). Em 2021, a abstenção técnica também foi das mais elevadas (6,6 p.p.), para uma taxa de abstenção oficial de 54,6% e uma taxa de abstenção real de 48,6. Note-se que, quanto menor for a taxa de abstenção oficial maior o impacto do inflacionamento.
- **No top 3 dos distritos com maiores taxas de inflacionamento dos cadernos eleitorais** (média das últimas eleições) **estão Vila Real, Bragança e Viana do Castelo, todos com taxas acima dos 20%.** Porto e Évora, são os distritos com menor inflacionamento (cerca de 8%). A tendência em 2021 foi de uma maior aproximação aos valores reais em todos os distritos, à exceção de Lisboa e Faro que passaram de taxas de inflacionamento de 13% para 16% e de 17% para 21%, respetivamente.

No anexo abaixo, todas as tabelas e gráficos com os dados aqui destacados, por ordem de referência.

Para mais informações e contactos de media:

Manuel Louro | manuel.louro@jlma.pt | 91 888 11 24

Anexo: Tabelas e Gráficos dos dados acima mencionados

Candidatos, Eleitores, Votantes e Taxa de Abstenção (1976 – 2021)

Eleitores e votantes nas eleições presidenciais por local de residência (Portugal ou estrangeiro)

Ano	Eleitores			Votantes			Abstenção		
	Total	Portugal	Círculos do estrangeiro	Total	Portugal	Círculos do estrangeiro	Total	Portugal	Círculos do estrangeiro
1976	6 477 484	6 477 484	NA	4 885 624	4 885 624	NA	24,6%	24,6%	NA
1980	6 921 917	6 921 917	NA	5 831 369	5 831 369	NA	15,8%	15,8%	NA
1986	7 586 961	7 586 961	NA	5 935 294	5 935 294	NA	21,8%	21,8%	NA
1991	8 222 654	8 222 654	NA	5 097 099	5 097 099	NA	38,0%	38,0%	NA
1996	8 707 886	8 707 886	NA	5 779 227	5 779 227	NA	33,6%	33,6%	NA
2001	8 931 969	8 746 746	185 223	4 468 442	4 453 011	15 431	50,0%	49,1%	91,7%
2006	9 022 346	8 835 237	187 109	5 550 105	5 531 265	18 840	38,5%	37,4%	89,9%
2011	9 656 797	9 428 053	228 744	4 492 297	4 479 615	12 682	53,5%	52,5%	94,5%
2016	9 741 377	9 439 914	301 463	4 740 558	4 726 408	14 150	51,3%	49,9%	95,3%
2021	10 864 327	9 314 947	1 549 380	4 262 672	4 233 519	29 153	60,8%	54,6%	98,1%

Eleições para 1.º mandato como Presidente da República Portuguesa

Ano	N.º de candidatos	Eleitores	Votantes	Taxa de abstenção		Vencedor
				PT + Estrangeiro	PT	
1976	4	6 477 484	4 885 624	24,6%	24,6%	Ramalho Eanes
1986	2	7 586 961	5 935 294	21,8%	21,8%	Mário Soares
1996	2	8 707 886	5 779 227	33,6%	33,6%	Jorge Sampaio
2006	6	9 022 346	5 550 105	38,5%	37,4%	Cavaco Silva
2016	10	9 741 377	4 740 558	51,3%	49,9%	Marcelo Rebelo de Sousa

Fonte: Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI) | PORDATA. Link: [Resultados das eleições para Presidente da República](#)

Eleições para 2.º mandato como Presidente da República Portuguesa

Ano	N.º de candidatos	Eleitores	Votantes	Taxa de abstenção		Vencedor
				PT + Estrangeiro	PT	
1980	6	6 921 917	5 831 369	15,8%	15,8%	Ramalho Eanes
1991	4	8 222 654	5 097 099	38,0%	38,0%	Mário Soares
2001	5	8 931 969	4 468 442	50,0%	49,1%	Jorge Sampaio
2011	6	9 656 797	4 492 297	53,5%	52,5%	Cavaco Silva
2021	7	10 864 327	4 262 672	60,8%	54,6%	Marcelo Rebelo de Sousa

Fonte: Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI) | PORDATA. Link: [Resultados das eleições para Presidente da República](#)

Percentagem de votos de emigrantes portugueses no estrangeiro e votos de residentes

Percentagem de votos no vencedor das Presidenciais (1.º mandato)

Ano	Vencedor	% de votos no vencedor*		
		PT	Estrangeiro	PT + Estrangeiro
1976	Ramalho Eanes	61,5%	N.A.	N.A.
1986	Mário Soares	51,3%	N.A.	N.A.
1996	Jorge Sampaio	53,8%	N.A.	N.A.
2006	Cavaco Silva	50,6%	64,6%	50,6%
2016	Marcelo Rebelo de Sousa	52,0%	57,3%	52,0%

(*) Percentagens calculadas sobre o total de votos válidos.

Fonte: Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI) | PORDATA. Link: [Resultados das eleições para Presidente da República](#)

Percentagem de votos no vencedor das Presidenciais (2.º mandato)

Ano	Vencedor	% de votos no vencedor*		
		PT	Estrangeiro	PT + Estrangeiro
1980	Ramalho Eanes	56,5%	N.A.	N.A.
1991	Mário Soares	70,4%	N.A.	N.A.
2001	Jorge Sampaio	55,8%	59,2%	55,8%
2011	Cavaco Silva	52,9%	65,4%	53,0%
2021	Marcelo Rebelo de Sousa	60,8%	52,7%	60,7%

Fonte: Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI) | PORDATA. Link: [Resultados das eleições para Presidente da República](#)

Outros candidatos repetentes do 1.º para o 2.º mandato

Ano	Outros candidatos comuns para além do vencedor	% de votos
1976	Otelio Saraiva de Carvalho	16,5%
1980		1,5%
1986	Não houve	
1991		
1996	Não houve	
2001		
2006	Manuel Alegre	20,7%
2011		19,8%
2016	Marisa Matias	10,1%
2021		3,9%
2016	Vitorino Silva	3,3%
2021		2,9%

Fonte: Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI) | PORDATA. Link: [Resultados das eleições para Presidente da República](#)

Número de eleições em que cada distrito ficou perto ou longe do padrão de votos nacional

	Com todas as diferenças inferiores a 5 p.p.	Com diferenças superiores a 10 p.p.	Com diferenças entre 5 e 10 p.p.
Santarém	10	0	0
Porto	8	0	2
Castelo Branco	8	1	1
Coimbra	7	0	3
Faro	7	0	3
Lisboa	5	0	5
Braga	5	0	5
Açores	2	3	5
Guarda	1	3	6
Viana do Castelo	1	4	5
Leiria	1	4	5
Aveiro	1	4	5
Vila Real	1	5	4
Viseu	1	5	4
Setúbal	1	9	0
Portalegre	0	3	7

Madeira	0	5	5
Bragança	0	6	4
Évora	0	9	1
Beja	0	10	0

Fonte: Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI) e cálculos PORDATA. Link: [Resultados das eleições para Presidente da República](#)

Eleição / candidato	Votação em percentagem dos votos válidos		
	Portugal	Santarém	Beja
1976			
Octávio Pato	7,6%	8,1%	25,6%
Otelo Saraiva de Carvalho	16,5%	20,1%	32,8%
Pinheiro de Azevedo	14,4%	13,1%	7,0%
Ramalho Eanes	61,5%	58,7%	34,6%
1980			
Aires Rodrigues	0,2%	0,3%	0,5%
Galvão de Melo	0,8%	1,0%	0,8%
Otelo Saraiva de Carvalho	1,5%	1,4%	2,7%
Pires Veloso	0,8%	0,6%	0,8%
Ramalho Eanes	56,5%	61,4%	74,5%
Soares Carneiro	40,2%	35,3%	20,7%
1986			
Freitas do Amaral	48,7%	45,7%	24,0%
Mário Soares	51,3%	54,3%	76,0%
1991			
Basílio Horta	14,1%	13,2%	5,9%
Carlos Carvalhas	12,9%	15,0%	37,5%
Carlos Marques	2,6%	2,8%	2,5%
Mário Soares	70,4%	69,0%	54,1%
1996			
Cavaco Silva	46,2%	42,5%	20,9%
Jorge Sampaio	53,8%	57,5%	79,1%
2001			
António Abreu	5,1%	5,7%	18,1%
Fernando Rosas	3,0%	3,2%	3,5%
Ferreira do Amaral	34,5%	32,8%	15,1%
Garcia Pereira	1,6%	1,5%	1,2%
Jorge Sampaio	55,8%	56,8%	62,2%
2006			
Cavaco Silva	50,6%	47,8%	27,3%
Francisco Louçã	5,3%	5,6%	4,6%
Garcia Pereira	0,4%	0,5%	0,4%
Jerónimo de Sousa	8,6%	9,7%	27,5%
Manuel Alegre	20,7%	23,5%	26,7%

Eleição / candidato	Votação em percentagem dos votos válidos		
	Portugal	Santarém	Beja
Mário Soares	14,3%	13,0%	13,4%
2011			
Cavaco Silva	52,9%	51,9%	33,3%
Defensor Moura	1,6%	1,1%	1,0%
Fernando Nobre	14,1%	15,3%	10,8%
Francisco Lopes	7,1%	8,4%	26,4%
José Coelho	4,5%	3,9%	3,0%
Manuel Alegre	19,8%	19,4%	25,4%
2016			
Cândido Ferreira	0,2%	0,3%	0,4%
Edgar Silva	3,9%	4,1%	15,6%
Henrique Neto	0,8%	0,7%	0,7%
Jorge Sequeira	0,3%	0,2%	0,3%
Marcelo Rebelo de Sousa	52,0%	51,1%	31,7%
Maria de Belém	4,2%	4,5%	5,1%
Marisa Matias	10,1%	10,8%	11,3%
Paulo de Moraes	2,2%	1,9%	1,2%
Sampaio da Nóvoa	22,9%	23,6%	31,5%
Vitorino Silva	3,3%	3,0%	2,3%
2021			
Ana Gomes	12,9%	9,8%	10,7%
André Ventura	11,9%	15,8%	16,2%
João Ferreira	4,3%	5,0%	15,0%
Marcelo Rebelo de Sousa	60,8%	60,7%	51,3%
Marisa Matias	3,9%	3,7%	3,6%
Tiago Mayan Gonçalves	3,2%	2,3%	1,3%
Vitorino Silva	2,9%	2,7%	1,8%

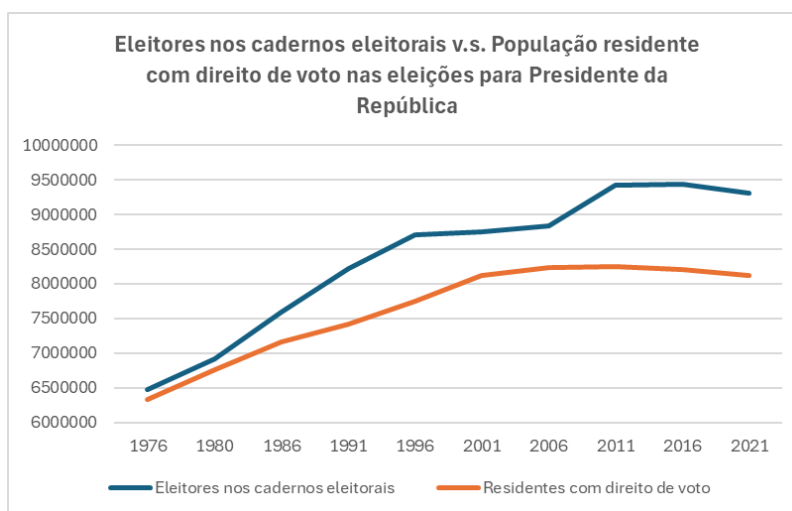
Abstenção técnica

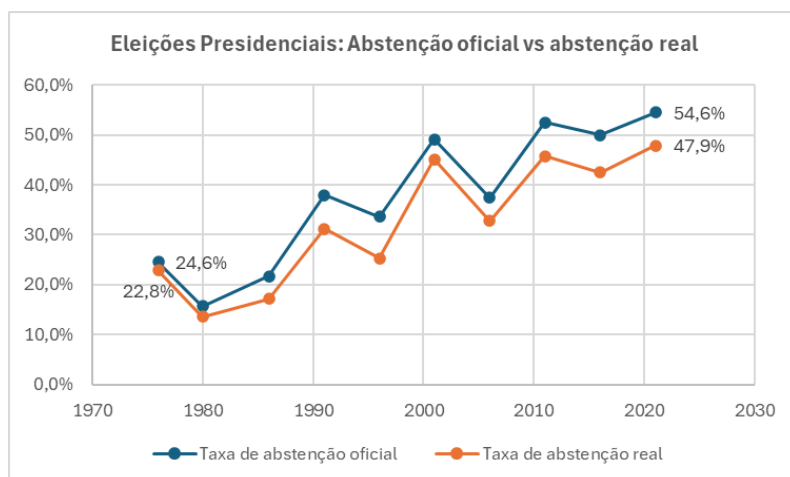
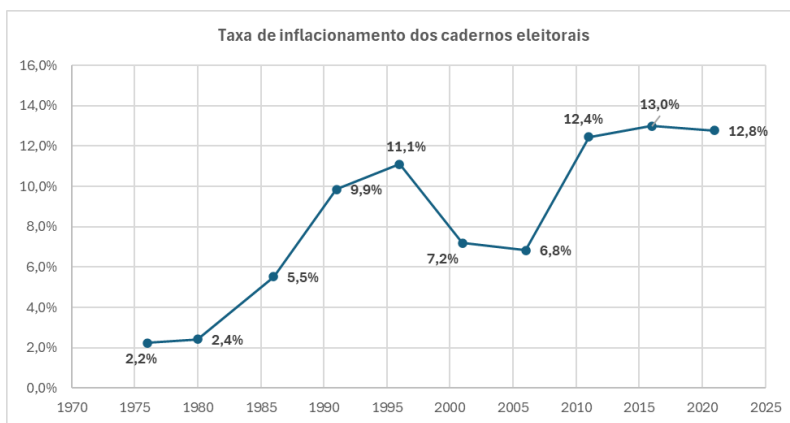
Componente da taxa oficial de abstenção que decorre de sobre-recenseamento, ou seja, da existência de um número de eleitores nos registos eleitorais superior ao número efetivo de cidadãos com capacidade eleitoral ativa num dado território. Por outras palavras, entende-se por abstenção técnica a parte da taxa oficial de abstenção que não corresponde à realidade e que está empolada por questões administrativas.

Comparação entre os cadernos eleitorais e a população residente em território nacional com direito de voto: taxa de abstenção oficial e taxa de abstenção real

Ano	Abstencionistas	Eleitores inscritos nos cadernos dos círculos nacionais	Residentes com direito de voto (estimativa)	Taxa de inflacionamento dos cadernos eleitorais	Taxa de abstenção oficial	Taxa de abstenção real	Diferença (Abstenção técnica)
1976	1 591 860	6 477 484	6 332 054	2,2%	24,6%	22,8%	1,7 p.p.
1980	1 090 548	6 921 917	6 753 624	2,4%	15,8%	13,7%	2,0 p.p.
1986	1 651 667	7 586 961	7 167 381	5,5%	21,8%	17,2%	4,5 p.p.
1991	3 125 555	8 222 654	7 412 055	9,9%	38,0%	31,2%	6,7 p.p.
1996	2 928 659	8 707 886	7 741 360	11,1%	33,6%	25,3%	8,2 p.p.
2001	4 293 735	8 746 746	8 117 838	7,2%	49,1%	45,1%	3,9 p.p.
2006	3 303 972	8 835 237	8 230 779	6,8%	37,4%	32,8%	4,5 p.p.
2011	4 948 438	9 428 053	8 254 838	12,4%	52,5%	45,7%	6,7 p.p.
2016	4 713 506	9 439 914	8 237 750	13,0%	49,9%	42,6%	7,3 p.p.
2021	5 081 428	9 314 947	8 235 524	12,8%	54,6%	48,6%	6,0 p.p.

Fonte: SGMAI, INE e cálculos PORDATA. Links: [Resultados das eleições para Presidente da República](#); [População residente por sexo e grupo etário](#); [População residente por sexo, grupo etário e nacionalidade](#)





Fonte: SGMAI, INE e cálculos PORDATA. Links: [Resultados das eleições para Presidente da República](#); [População residente por sexo e grupo etário](#); [População residente por sexo, grupo etário e nacionalidade](#)

Distrito	Inflacionamento médio nas 3 últimas eleições presidenciais	Presidenciais de 2021			
		Taxa de inflacionamento	taxa de abstenção oficial	Taxa de abstenção real	Abstenção técnica
Vila Real	28%	26%	64,2%	51,4%	12,8 p.p.
Bragança	26%	25%	66,7%	55,8%	10,9 p.p.
Viana do Castelo	21%	19%	61,5%	52,5%	9,0 p.p.
Madeira	21%	21%	57,3%	45,6%	11,7 p.p.
Guarda	19%	16%	62,5%	55,1%	7,4 p.p.
Viseu	18%	14%	62,7%	56,8%	5,9 p.p.
Faro	17%	21%	57,9%	46,6%	11,3 p.p.

Açores	16%	17%	64,0%	56,8%	7,2p.p.
Castelo Branco	13%	11%	56,7%	51,4%	5,3 p.p.
Lisboa	13%	16%	49,0%	39,6%	9,4 p.p.
Braga	13%	11%	51,5%	45,6%	5,9 p.p.
Leiria	12%	11%	55,3%	50,0%	5,3 p.p.
Coimbra	11%	11%	57,6%	52,6%	5,0 p.p.
Aveiro	11%	10%	57,2%	52,7%	4,5 p.p.
Beja	10%	9%	56,1%	51,5%	4,6 p.p.
Santarém	9%	8%	55,1%	51,3%	3,8 p.p.
Portalegre	9%	9%	57,8%	53,8%	4,0 p.p.
Setúbal	9%	10%	53,5%	48,3%	5,2 p.p.
Porto	8%	8%	51,9%	47,7%	4,2 p.p.
Évora	8%	7%	56,4%	53,0%	3,4 p.p.

Para saber mais sobre eleições e abstenção em Portugal:

[Abstenção Eleitoral em Portugal: Mecanismos, Impactos e Soluções](#)

[A Participação Cívica em Portugal](#)

[O Tanto Que Grita Este Silêncio, Porque se abstêm os Portugueses?](#)

[Sondagens, Eleições e Opinião Pública](#)